

## **SIMPÓSIO AT153**

### **A ESCRITA DE GÊNEROS EM REVISTA: UMA PROPOSTA PRÁTICO-DISCURSIVA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL NO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GAIÃO, Marcella Ribeiro  
UERJ  
marcellagaiao@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho baseia-se em uma dissertação desenvolvida para o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), orientada pela Profa. Dra. Victoria Wilson da Costa Coelho (UERJ). A pesquisa buscou analisar o ensino de produção escrita por meio de gêneros discursivos. Objetivou estimular a elaboração desses gêneros para ampliação da escrita dos alunos em situações de interação verbal. Baseou-se na perspectiva discursiva da linguagem e nos estudos sobre os gêneros do discurso de Bakhtin e seu Círculo, nos novos estudos dos letramentos e multiletramentos e na abordagem discursiva do ensino da produção textual. A metodologia reuniu as perspectivas da pesquisa-ação e da autoetnografia. A ação realizada foi a elaboração de uma revista com a turma de 9º ano da Escola Municipal Gastão Dias de Oliveira (rede pública de ensino de Itaboraí/RJ). Os alunos tiveram a oportunidade de experimentar possibilidades de elaboração dos discursos dentro de circunstâncias concretas de produção e circulação de gêneros, inserindo-se em práticas discursivas que valorizassem e ampliassem seus letramentos. A análise buscou compreender como seus letramentos se mesclam aos letramentos escolares e como os letramentos escolares puderam ser apreendidos pelos estudantes em tensão/diálogo com os não escolares. Percebeu-se que os alunos posicionarem-se como sujeitos dos seus discursos, construídos em tensão com os discursos usados como fonte de pesquisa, exercitando o hibridismo dialógico que dá sentido à construção discursiva dos enunciados dentro das esferas sociais.

**Palavras-chave:** Dialogismo; gêneros discursivos; ensino da escrita; produção textual.

**Resumen:** Este trabajo se basa en una disertación desarrollada para el Programa de Maestría Profesional en Letras (PROFLETRAS), orientada por la Profa. Dra. Victoria Wilson de la Costa Coelho (UERJ). La investigación buscó analizar la enseñanza de la producción escrita por medio de géneros discursivos. Objetivó estimular la elaboración de esos géneros para ampliar la escritura de los alumnos en situaciones de interacción verbal. Se basó en la perspectiva discursiva del lenguaje y en los estudios sobre los géneros del discurso de Bakhtin y su Círculo, en los nuevos estudios de la literacidad y la multiliteracidad y en el abordaje discursivo de la enseñanza de la producción

textual. La metodología reunió las perspectivas de la investigación-acción y de la autoetnografía. La acción realizada fue la elaboración de una revista con la clase de 9º año de la Escuela Municipal Gastão Dias de Oliveira (red pública de enseñanza de Itaboraí/RJ). Los alumnos tuvieron la oportunidad de experimentar posibilidades de elaboración de los discursos dentro de circunstancias concretas de producción y circulación de géneros, insertándose en prácticas discursivas que valoren y amplíen sus literacidades. El análisis buscó comprender cómo sus literacidades se mezclan con las literacidades escolarizadas y cómo las escolarizadas pudieron ser aprehendidas por los estudiantes en tensión / diálogo con las no escolares. Se percibió que los alumnos se posicionan como sujetos de sus discursos, construidos en tensión con los discursos usados como fuente de investigación, ejerciendo el hibridismo dialógico que da sentido a la construcción discursiva de los enunciados dentro de las esferas sociales.

Palabras clave: Dialogismo. Géneros discursivos. Enseñanza de la escritura. Producción textual.

## Introdução

Este artigo é resultado de minha dissertação de mestrado, que se propôs a pesquisar o ensino de produção escrita por meio dos gêneros do discursivo, considerando os contextos de produção dos enunciados e priorizando, nas aulas de Língua Portuguesa, o ensino da leitura e da escrita, em vez do ensino descontextualizado de estruturas gramaticais.

A motivação para esta pesquisa surgiu das constantes queixas dos professores e equipe diretiva da minha escola sobre as dificuldades dos alunos no que se refere à elaboração de textos escritos. Em decorrência desse fato, fui motivada a refletir sobre a minha própria prática docente para buscar desenvolver atividades que contribuíssem para sanar as dificuldades apresentadas.

Para tanto, procurei aliar-me a teorias que me ajudaram a entender que desejo ser uma professora consciente do meu papel como agente de letramento (KLEIMAN, 2006), ou seja, uma professora que oportuniza o acesso e inserção de meus alunos em práticas letradas nas quais possam se posicionar como sujeitos da enunciação.

Por isso, esta pesquisa tem por objetivo central estimular a produção discursiva de variados gêneros, como forma de desenvolver com os alunos a aprimoramento do uso da escrita em diferentes situações de interação verbal, posicionando-se como sujeitos da enunciação.

## 1. Referencial teórico da pesquisa

Segundo Geraldi (1999), a escrita na escola costuma anular o papel de sujeito do aluno, à medida que lhe sugestiona uma imagem de interlocução e de língua que o levam a escrever o que acredita ser o que o seu professor/ avaliador entenderia como “um bom texto”, pois sua escrita costuma servir apenas para cumprir uma burocracia escolar. No entanto, essa imagem cria uma falsa ideia de interlocutor e artificializa o processo de construção da interação discursiva por meio do texto escrito.

Segundo Gee (2004), a escola reproduz as práticas discursivas da cultura hegemônica, por isso, o professor de língua não ensina apenas um sistema de convenções e regras neutras, mas, sim, práticas discursivas da cultura hegemônica, que, muitas vezes, diferem das práticas e dos valores da identidade cultural dos alunos que não fazem parte dela.

Para Kleiman (2006), o papel do professor é promover a inserção desses alunos em práticas discursivas que os permitam apreender os letramentos das culturas de prestígio, garantindo a possibilidade de assumir papéis de negociação para participação em espaços sociais geralmente ocupados por sujeitos oriundos dessas culturas.

Por essa razão, esta pesquisa adota a compreensão de língua como interação social e ato dialógico como cerne para reflexão sobre as práticas de linguagem, à medida que todo discurso é o resultado de sua interação com diversos discursos alheios anteriores a ele. E também é influenciado pelas palavras que lhe serão posteriores, ou seja, as palavras-resposta (BAKHTIN, 2015).

Assim o enunciado é a representação de ecos, múltiplas vozes que se misturam em sua formulação: a voz do sujeito autor e as vozes alheias, assimiladas em seu discurso, constituindo polifonias (BAKHTIN, 2015). Os processos de assimilação e reprodução de discursos são conceituados por Bakhtin (2015) como: *palavras de autoridade* (discursos que se impõem de forma autoritária sobre os demais) e *palavras interiormente persuasivas* (discursos que se mesclam ao discurso do sujeito de forma dialógica).

Ao compreender a linguagem como prática enunciativa efetivada na interação entre os indivíduos dentro de determinado contexto sociocultural, o objeto de ensino das aulas de português passa a ser a língua em situações de uso. Por isso procurei basear minha prática pedagógica no estudo dos gêneros discursivos, à medida que eles são a materialização do uso da língua, afinal todo enunciado se configura em um gênero discursivo (BAKHTIN, 2003).

## 2. Metodologia

A ação proposta para essa orientação de trabalho sobre o ensino da produção textual foi a elaboração de uma revista, para a qual os alunos produziram variados gêneros discursivos, que costumam circular nesse meio de comunicação. Essa ação foi encaminhada por leituras e atividades que embasaram a produção dos textos, considerando as etapas de sua elaboração e enfocando critérios como a interação discursiva, a adequação ao contexto discursivo e as posições enunciativas envolvidas na produção e veiculação desses gêneros. A revista constituiu, assim, uma forma de estabelecer um interlocutor real para os textos elaborados, conscientizando os alunos de que suas produções teriam um destino que ultrapassaria o objetivo de obter uma nota para cumprir suas obrigações escolares e, para tanto, deveriam se adequar ao seu público de destino e ao propósito comunicativo. Também proporcionou a oportunidade de debater assuntos de interesse da cultura local, relacionados com as práticas culturais nas quais os alunos estão inseridos,

uma possibilidade de trabalhar multiletramentos, por meio de escritas multissemióticas e multiculturais (ROJO, 2012).

Busquei uma proposta de transformação de práticas com o objetivo de promover uma mudança no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, no que concerne à escrita de textos. Portanto, aliei-me às ideias da metodologia da pesquisa-ação com enfoque crítico-qualitativo, entendida como “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005).

Por ter desenvolvido um papel duplo de pesquisadora e sujeito de minha pesquisa, este trabalho seguiu um enquadramento autoetnográfico, que pode ser compreendido como uma proposta metodológica de entendimento “de escritos de sujeitos/ autores que refletem sobre sua própria inserção social, histórica, identitária e, em especial no caso de subjetividades ligadas a grupos minoritários, também como possível modo de conquistar visibilidade política.” (VERSIANI, 2002). Desta forma, acredito que a perspectiva autoetnográfica se alia ao papel de agente de letramento que busquei desempenhar em minha prática docente, respeitando minha identidade como professora que leciona Língua Portuguesa para alunos de escola pública de periferia e que, para além da responsabilidade pedagógica, possui uma responsabilidade política de favorecer a inserção desses alunos em práticas de letramento que os possibilite a negociação de papéis sociais.

O contexto da pesquisa foi a Escola Municipal Gastão Dias de Oliveira. A unidade Escolar pertence à rede pública de ensino município de Itaboraí, localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro. A turma escolhida para desenvolver esse projeto foi a de 9º ano do letivo de 2018.

O material analisado é composto pelas produções dos alunos para a criação da revista: variados gêneros discursivos sugeridos para essa proposta (reportagem, artigo de opinião, entrevista, charge e resenha crítica), escolhidos de acordo com o interesse e a criatividade dos alunos.

O processo de construção da revista se deu de forma colaborativa e processual. A turma participou da escolha das editorias e dos temas sobre os quais tinham interesse em escrever. Os gêneros foram estudados por meio de atividades desenvolvidas nas aulas. Os alunos traziam as produções, eu fazia as correções e devolvia com orientações para reescrita, sempre num processo individual, texto a texto, aluno por aluno ou dupla por dupla.

### **3. Análise**

A análise priorizou os modos de apropriação dos letramentos na escola, buscando as seguintes questões: a) Que modos de apropriação dos letramentos escolares se manifestam na aprendizagem dos alunos sobre a produção de texto? E de que modo são apreendidos?; b) Como o hibridismo dos letramentos prévios e dos letramentos apreendidos na escola é revelado nos textos dos alunos?; c) Como as “palavras de autoridade” e as palavras “palavras interiormente persuasivas” (BAKHTIN, 2015) se revelam nesses discursos?

Primeiramente, busquei traçar um perfil de cada aluno, procurando determinar as motivações das escolhas de seus respectivos temas e gêneros desenvolvidos. Também para que pudesse entender questões relacionadas aos seus letramentos, intimamente ligados aos fatores socioculturais nos quais estão inseridos. Por fim, analisei as questões de aquisição dos gêneros, o processo de desenvolvimento do texto escrito, as tensões entre os letramentos/multiletramentos não escolares e os letramentos escolares, tentando entender como o conhecimento escolar pode se manifestar como um discurso autoritário ou internamente persuasivo na construção dos saberes discursivos desses alunos.

### **4. Algumas respostas encontradas**



As escritas revelam que letramentos não escolares mais próximos aos letramentos escolares facilitam a apreensão dos gêneros discursivos ensinados na escola; nessas condições, os letramentos escolares funcionam com um discurso internamente persuasivo, a partir dos quais os alunos conseguem construir conhecimento (BAKHTIN, 2015).

Letramentos não escolares mais distantes dos letramentos escolares fazem com que os alunos, já estigmatizados pelo próprio processo de ensino-aprendizagem, sintam-se inibidos no processo de elaboração de seus textos, o que os fazem, por vezes, recorrer à cópia de outros textos; nestes casos, os letramentos escolares funcionam como um discurso de autoridade, engessando a escrita (BAKHTIN, 2015).

Alguns alunos fazem transparecer, em seus textos, seus letramentos não escolares como forma de identidade e estilo, evidenciando seus multiletramentos, sua multiculturalidade (ROJO, 2012), seu posicionamento de sujeito de seus enunciados e a valorização de seu “modo de dizer” como forma de se contrapor ao discurso de autoridade construído pela valorização da cultura hegemônica no letramento escolar.

Os discursos dos alunos são permeados de variadas vozes. Nenhum dos textos configura-se como enunciados puros: nem são completamente livres da imposição exercida pela autoridade dos letramentos tipicamente escolares, nem são meras reproduções destes. São híbridos de linguagens que carregam traços dos letramentos escolares apreendidos no diálogo com os letramentos não escolares que também encorpam seus discursos.

#### **4. Considerações finais**

Um trabalho voltado para a discursividade, no qual se consideram os contextos reais de produção dos discursos, como o desenvolvido nesta pesquisa, pode colaborar para que os alunos exerçam seu papel de sujeito dos seus enunciados, revelando e aprimorando seus conhecimentos linguísticos.

Esse protagonismo pode ser uma forma de colaborar para que se sintam mais seguros no processo de apreensão e ampliação dos letramentos escolares.

Também é uma forma de criar, na escola, espaços de valorização dos letramentos não escolares dos alunos, para não mais ignorá-los ou marginalizá-los, mas buscar compreender os diálogos que estes estabelecem com os letramentos escolares. Afinal, a escola está permeada de culturas que se misturam no desenvolvimento das linguagens: a cultura local, a cultura escolar, a cultura individual de cada aluno, etc., e não se pode ignorá-las.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**.

São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953].

\_\_\_\_\_. **Teoria do romance I: A estilística**. Trad. Paulo Bezerra.

1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2015 [1895-1975]

GEE, James Paul. Oralidad y literacidad: de El pensamiento salvaje a Ways with Words. In: **Escritura y sociedad: Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas**. / Eds. Virginia Zavala, Mercedes Niño-Murcia y Patricia Ames. Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004.

GERALDI, Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

KLEIMAN, Ângela B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. In: **Revista de Filologia e Linguística Portuguesa/ Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, nº. 8**, São Paulo: Humanitas FFLCH/ USP, 2006.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: **Multiletramentos na escola/ Roxane Rojo, Eduardo Moura (Orgs.)**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VERSIANI, Daniela Beccaccia. Autoetnografia: uma alternativa conceitual. In: **Revista Letras de Hoje. Porto Alegre. V. 37, nº 4**, p. 57-72, dezembro, 2002.